

---

## CONSEQUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA QUALIDADE DE VIDA

Larissa Adriane Pereira Campaci<sup>1</sup>

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler<sup>2</sup>

Thalita Juliana França Vaz<sup>3</sup>

Matheus Toledo Bechara<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem sido amplamente discutida, pois pode ser entendida como uma importante ferramenta de tomada de decisão assertiva. Assim sendo, pode influenciar de forma positiva ou negativa, diversos aspectos, como por exemplo, habitação, relacionamentos, entre outros que fazem parte da Qualidade de Vida dos indivíduos.

Com base nessa premissa, o presente trabalho visa comentar sobre as consequências da Educação Financeira na Qualidade de Vida. Para tanto, aborda as características da Qualidade de Vida e da Educação Financeira, bem como benefícios e impactos ocasionados.

94

### 2 QUALIDADE DE VIDA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a Qualidade de Vida como a “percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores, nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL Group, 2012, p. 2).

Segundo Gramms (2017), a Qualidade de Vida de um indivíduo é constituída por fatores objetivos, os quais são estabelecidos pelas circunstâncias de sua vida e associados aos aspectos econômicos e sociais tais como habitação, escolaridade, renda, etc. e por fatores subjetivos, que são definidos pelo estilo de vida que influenciam diretamente em seu bem-estar, dentre os quais se pode citar: alimentação, realização de objetivos, lazer, etc.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Ciências Contábeis, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

<sup>2</sup> Professora do Curso Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

<sup>3</sup> Coordenadora do Curso Contábeis, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

<sup>4</sup> Coordenador do Curso Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

Nesse contexto, merece destaque a Educação Financeira, cujas características serão abordadas a seguir.

### **3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

#### **3.1 Conceito e importância**

A OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005) define a Educação Financeira como um processo em que consumidores e investidores financeiros, aperfeiçoam seu entendimento sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Tem a finalidade de capacitar o indivíduo a planejar e gerenciar seus recursos financeiros, facilitando na tomada de decisões racionais que possibilitem a poupança e o investimento no seu cotidiano, garantindo uma vida financeira mais estável (Moraes, 2019). Assim, quando o indivíduo mantém suas finanças organizadas, consegue tomar decisões e enfrentar adversidades de maneira mais eficiente, auxiliando tanto no aspecto financeiro quanto no familiar e beneficiando a sua Qualidade de Vida.

95

#### **3.2 Benefícios e Consequências**

Conforme foi mencionado, o planejamento financeiro ocasiona decisões assertivas, porém, a falta de organização financeira pode desencadear situações complexas, portanto, serão abordados na sequência, benefícios da Educação Financeira e as consequências desencadeadas pela falta de conhecimento.

Como benefício, a Educação Financeira proporciona a independência financeira. Sobre esse aspecto, Cerbasi (2004) afirma que o indivíduo busca atingir e manter um certo padrão de vida. Essa renda pode vir de diversas fontes, como salários e propriedades, ou de economias e investimentos feitos de forma constante e precoce, evitando a dependência financeira para viver. Portanto, a falta de informação faz com que as pessoas não tenham conhecimento suficiente em questões financeiras, como ao escolher qual a melhor maneira de investir seu dinheiro, muitas optam por colocá-lo em uma poupança ou até mesmo em fazer apostas online. Essas desinformações fazem com que as pessoas diminuam a oportunidade de ter uma vida financeiramente melhor, segura e próspera.

Outro benefício é o planejamento financeiro, gerir o próprio dinheiro visando a realização pessoal, gerenciando a situação financeira presente para suprir necessidades e alcançar objetivos ao longo da vida (Macedo, 2010). Cabe ressaltar que a ausência da Educação Financeira, faz com que as pessoas tenham dificuldades em aprender fundamentos básicos, como o planejamento financeiro, não conseguindo estabelecer metas, investir, economizar, criar orçamentos e incluir suas despesas sem exceder as receitas pessoais, isso acarreta na falta de preparação para alcançar seus objetivos e em situações de emergência.

Segundo Kiyosaki (2017), “se uma pessoa tem uma Educação Financeira sólida, ela não se agarrará à segurança do trabalho, a um salário fixo e a uma aposentadoria. Se uma pessoa conhece as leis tributárias, não pagará impostos desnecessariamente. Se ela compreende o sistema bancário, não colocará seu dinheiro na poupança. Em vez de sair das dívidas, aprenderão a usar as dívidas para enriquecer”. Na vida adulta, os indivíduos podem enfrentar obstáculos em suas finanças, tendo dificuldade em poupar e em tomar decisões corretas, isso pode resultar em taxa de juros altos, problemas no pagamento de contas, dívidas altas, despesas que poderiam ser evitadas, desperdícios, empréstimos e financiamentos desnecessários.

Importante salientar que a carência da Educação Financeira pode gerar problemas pessoais e sociais, pois podem prejudicar os relacionamentos pessoais, fazendo com que a pessoa perca seu autocontrole emocional, gerando estresse, ansiedade e conflitos. Se as pessoas não recebem Educação Financeira adequada, serão mais propensas a terem uma qualidade de vida reduzida, pois não saberão gerenciar seu dinheiro, limitando a aquisição de necessidades básicas, como saúde e alimentação, assim tendo um potencial maior para depender de programas sociais ofertados pelo governo e contribuindo menos na economia. A crise econômica tem impactado todas as classes sociais, especialmente aqueles que têm uma renda baixa. Assim, o fato de ser um país consumista, aliado ao atual cenário econômico, tem levado a consequências cada vez mais desastrosas, que afetam não apenas o aspecto financeiro (Silva, 2018).

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente trabalho demonstrou que a Educação Financeira é um elemento essencial para melhorar a Qualidade de Vida, pois prepara as pessoas para a gerenciarem seus recursos financeiros com mais eficiência, proporcionando estabilidade e independência financeira, para

assim conseguirem alcançar seus objetivos pessoais e construir um futuro sólido, fazendo escolhas mais conscientes, evitando dívidas desnecessárias, desorganização das contas e até mesmo a inclusão do nome em sistemas como o SERASA.

Assim sendo, é fundamental a realização da Educação Financeira na vida de todos os indivíduos, para que assim, consigam planejar, poupar e investir de maneira responsável, proporcionando uma vida mais equilibrada e saudável tanto financeiramente quanto psicologicamente.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. L. C. Adeus ao trabalho? **Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 15. ed. São Paulo: Cortez 2011-2014. 213 p.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BITENCOURT, C. *et al.* **Qualidade de Vida no Trabalho: Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua Vida Financeira: Inteligência Financeira Pessoal na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. São Paulo. Ed. Campus, Elsevier, 2005.
- DA SILVA, Alessandra Milka *et al.* A ausência da Educação Financeira no Sistema de Ensino Básico Do Brasil. **Caderno Discente**, v. 8, n. 3, p. 73-84, 2023.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Need satisfaction and the self-regulation of learning. **Learning & Individual Differences**, v.18, n.3, p. 165-184, 1996.
- DOS REIS SANTANA, Daiany; NERVIS, Jonis Jecks. Um olhar sobre a educação financeira em documentos que norteiam o trabalho pedagógico de duas escolas públicas do Paraná. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 12, n.1, p. 1-e34344, 2022.
- FISCHER, André Luiz. Um Resgate Conceitual e Histórico dos Modelos de Gestão de Pessoas. *In:* Fischer, André Luiz. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002. p. 11-34.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; DOS SANTOS, Nilcéia Cristina. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAMMS, Lorena Carmen; LOTZ, Erika Gisele. **Gestão da qualidade de vida no trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 out. 2024.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social na contemporaneidade**. Trabalho e formação profissional. 26. ed. São Paulo. Cortez, 2015. 326 p.

KIYOSAKI, Robert T. **O poder da educação financeira: lições sobre dinheiro que não se aprendem na escola**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 240 p.

LUCCI, Cintia Retz *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: Guia para Cultivar a sua Independência Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASLOW, A. H. **Maslow no Gerenciamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MELO, Beatriz Moura de *et al.* **Educação financeira nas escolas**. 2022.

MONTANA, Patrick J; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Person Prendice Hall, 2005.

RODRIGUES, M.V.C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e Análise no nível gerencial**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

SILVA, A. L. P. *et al.* Finanças pessoais: análise do nível de Educação Financeira de jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba. **Principia**. João Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018. Doi: 10.18265/1517-03062015v1n41p215-224.

WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med**. v.41, n.10, p.1403-9, 1995.